

— Tá bom. — A mensagem foi enviada.— Então, às dez da manhã. — Chu Zihang respondeu na hora.— Beleza, senior. Nos vemos lá. —... .. Lu Mingfei passava o tempo jogando Candy Crush no celular e levantou os olhos para olhar Chu Zihang do outro lado da mesa. Ele estava lendo um livro, se é que dava pra chamar aquilo de leitura. Os dois estavam sentados um de frente para o outro, em silêncio há um bom tempo. — Senior, então qual é o assunto mesmo? — Lu Mingfei perguntou, entediado. — Me chamou pra biblioteca só pra ler livro? — Certo. — Chu Zihang fechou o livro, direto ao ponto como sempre. — Me conta o resto daquela história. Então Lu Mingfei contou. — E aí? — Ele piscou. — O que você achou? — Um sentimento estranho. — Chu Zihang baixou a cabeça, a franja cobrindo os olhos de novo. — Acho que o senior às vezes é teimo demais. — É, sou mesmo. — Então me diz uma coisa: se você fosse o senior da história, o que escolheria? — ... — Chu Zihang hesitou. — Não sei. — Aff. — Lu Mingfei suspirou. — Sabia que você ia dizer isso. — Porque o senior nunca soube qual é o sentido da sua vida. — Eu tenho um sentido. — Chu Zihang ergueu a cabeça de repente, os olhos dourados brilhando. — E é muito importante. — Então me diz: depois que cumprir esse sentido, o que você vai fazer? — Já te falei antes. — Hã? Senior, você tá falando sério? — Lu Mingfei arregalou os olhos, encarando Chu Zihang como se não acreditasse no que ouvia. — Entrar pro Departamento de Operações? Ficar correndo atrás de dragões pelo mundo até morrer numa missão qualquer? — Sim. — E não pensa em nada melhor pro futuro? — O que eu posso fazer? — Eu sempre lembro daquela rodovia na tempestade, do meu pai correndo pra cima do Odin com aquela espada. — E eu, dirigindo o Mercedes e fugindo, quase chorando de medo. — A voz dele ficou mais agitada. — Odeio a cara de covarde que eu fiz naquele momento. Se tivesse outra chance, eu puxaria a espada do outro lado do carro e voltaria pra lutar com ele, mesmo que morresse junto. — Um menino ter a chance de morrer lutando ao lado do pai deveria ser uma honra. — Mas ninguém muda o passado. — Chu Zihang se acalmou, falando baixo. Lu Mingfei ouviu em silêncio. — Beleza. — Ele estalou os dedos. — Senior, vamos fazer um trato. — Que trato? — Eu mato Odin pra você, mas o preço é tudo o que você tem agora. — Você aceitaria? — ... — Chu Zihang ficou calado. — Fácil! — Lu Mingfei bateu na mesa. — Se o senior der a ordem, eu vou lá agora mesmo arrancar a cabeça daquele verme e trago pra você. — Mas a questão é: você realmente quer esse resultado? — Lu Mingfei encarou os olhos dele. — Mesmo que custe... tudo? — Não sei. — Não existe esse negócio de não saber. — Ele recostou na cadeira e abriu um pacote de salgadinho. — No fundo, você já tem a resposta, né? — Talvez. — Senior, você já entendeu o que importa mesmo? — Lu Mingfei apontou pra Chu Zihang com um dedo sujo de gordura. — O lance é o que você quer aqui. Chu Zihang olhou pra onde o dedo apontava, onde um coração batia. — Acredito que antes você só pensava em vingança. — Ele enfiou um salgadinho na boca e mastigou com um crunch. — Mas agora, você não tem mais tanta certeza. — ... — Chu Zihang ficou cabisbaixo. — Você tem razão. — Então por que ainda hesita? — Tem alguém que se importa tanto com você. Não deixa ela sem resposta, ou vai magoar a garota. — Mas o meu corpo... — Chu Zihang cerrou os punhos. — Isso não importa. Já ouviu aquela frase? — Lu Mingfei levantou as sobrancelhas. — Quando o pau quebra, a corda sempre aparece. — É... — Senior, lembra quando eu te contei meu sonho lá no lago? — Ele mudou de assunto. — Só falei da primeira parte. Quer ouvir a segunda? — Pode ser. — Chu Zihang concordou. — Eu sonhava em casar com uma garota de cabelos negros brilhantes, que usaria vestidos laranjas, saberia montar a cavalo, tocar piano e me prepararia um café bourbon maravilhoso na hora do chá. — Eu estudava todo dia, pensando em compartilhar livros com ela no futuro. Praticava caligrafia pra escrever cartas de amor bonitas. Trabalhava duro pra juntar dinheiro e viajar com ela pro Caribe. — Isso não combina com você. — Chu Zihang franziu a testa. — Ai, senior, não interrompe! Não é o ponto. — Lu Mingfei fez cara de constrangimento. — Mas a pessoa que eu amo agora não tem cabelos negros, não veste laranja, não monta cavalo nem toca piano, e não faz café bourbon. — Mas os cachos ruivos dela são lindos, ela fica linda de vestido simples, ainda não cozinha mas com certeza vai aprender a fazer pratos chineses incríveis. — Eu amo tudo nela, principalmente quando ela fica cantarolando baixinho quando tá entediada. Chu Zihang ouviu em silêncio, vendo o garoto banhado de sol transbordando de planos pro futuro. — O que eu quero dizer é: a vida é assim mesmo, cheia de surpresas. Que tal pensar nisso como uma viagem? — Você coloca

as malas no carro e segue por uma estrada longa, rumo a uma cidade distante no mapa. Nunca esteve lá antes, só ouviu dizer que é um lugar bonito.— Muitos anos depois, depois de atravessar névoas e espinhos, você finalmente chega a uma pequena cidade e descobre que não é a mesma que estava marcada no mapa. — Mas também está ótimo. Depois de caminhar tanto, você finalmente alcançou um destino. Pode entrar numa pequena casa de chá à beira da rua, pedir uma xícara quente e beber devagar. No vapor perfumado, os sons, a luz, a temperatura e os cheiros da cidadezinha... tudo vai chegando até você, gota a gota. — Este é o seu lar agora. A partir deste momento, você vai valorizá-lo. — Ei, shixiong, você já pensou em como vamos estar no futuro? — Lumim Fei perguntou animado, levantando-se e sentando ao lado de Chu Zihang, jogando um braço sobre seus ombros. — Não — respondeu Chu Zihang com honestidade. — Eu imaginei um momento em que estamos num carro, fazendo uma viagem, sem destino certo, indo pra onde a gente quiser. — Eu e você na frente, você dirigindo... ou eu. — Nossas garotas sentadas atrás, felizes, tagarelando sem parar. — Espera aí — Chu Zihang interrompeu, confuso. — A sua garota é a Nuonuo, mas quem seria a minha? — Xia Mi, ué! — Lumim Fei piscou maliciosamente. — Shixiong, você não pode fingir que não sabe o que ela sente por você. — Eu sei, mas eu... — Ah, deixa isso pra lá! Onde eu estava mesmo? — Falando sobre dirigir na estrada. — Ah, sim! Na estrada, em alta velocidade. Eu gosto de ouvir Jay Chou, então a gente bota as músicas dele no talo, janela aberta, vento bagunçando meu cabelo. — No porta-copos, um copão de Coca-Cola gelada. Eu apoio o cotovelo na janela, seguro o volante com uma mão e enfrento o vento de 150 km/h, sempre rumo ao sul. — Por que ao sul? — Chu Zihang perguntou, curioso. — Porque o sul tem praias quentes! — Lumim Fei gritou. — Eu adoro praia! — Naquele momento, a gente corre como um raio, rindo alto. Se algo lá fora tentar te perturbar, você não tem medo. — Porque você está indo em direção ao sul quente. A juventude ou a expectativa de um litoral ensolarado faz você acreditar que pode correr infinitamente rápido, como se estivesse no cavalo lendário do Cao Cao, onde nem a sombra, nem a luz, nem o tempo podem te alcançar. — As coisas que te incomodam começam a desaparecer, o vento fica mais quente, o limite de velocidade aumenta, e a estrada segue reta até o céu azul no horizonte. — A gente passa por Pensacola, que tem as melhores praias de areia branca dos EUA. Ah, shixiong, você já jogou Final Fantasy? — Não, mas já ouvi falar. — Poxa, esqueci que você não teve infância... — Lumim Fei suspirou, esfregando a testa, mas logo recuperou o ânimo. — A ponte de pesca que entra no mar me lembra a cidadezinha que o Cloud visita no jogo. — A gente atravessa uma cadeia de ilhas, como pérolas enfiadas no Caribe, ligadas por uma estrada de pista única. — Talvez a gente cruze com um grupo de motociclistas de Harley, com bandeirinhas de clubes, postura altiva, como cavaleiros mongóis em marcha. — A gente abre o vidro e grita: "E aí, galera, tudo bem?" — Lumim Fei acenou para o ar, como se visse os motoqueiros ali mesmo na biblioteca. Na mente de Chu Zihang, a cena se formou: eles na estrada, palmeiras sussurrando ao vento, o mundo dividido entre o cinza do asfalto, o verde das folhas e o azul do mar. Ele olhou no retrovisor e viu sua garota no banco de trás. Ela piscou, sorrindo, os dentes caninos brilhando. Lumim Fei continuou, animado: — No fim, o carro para, sem gasolina. À frente, só o mar aberto. Pessoas jogam vôlei na praia, e os letreiros neon dos bares acendem no crepúsculo. — A gente sai do carro, o vento salgado no rosto, o sol se pondo. É como se você tivesse finalmente alcançado ele, vendo o momento mais bonito... — Isso... é o meu ideal — ele terminou, suavemente. Capítulo 98 - Cena 44: A Estratégia de Verão de Ye Sheng — É muito bonito — disse Chu Zihang. — Shixiong, você nunca pensou em fazer parte disso? — Lumim Fei sussurrou perto do seu ouvido. — Viver preso no passado é doloroso demais. Você nem se permite sonhar com um futuro assim. — A vida já é tão cansativa... por que não deixar ela trazer um pouco de cor pra você? Mesmo que seja só um pouquinho. — O importante é aceitá-la. Chu Zihang ficou em silêncio. A luz do sol passava por entre suas madeixas, iluminando suas pálpebras baixas. — Bom, vou parando por aqui. — Lumim Fei levantou-se, batendo no ombro dele. — Pensa bem, shixiong. Ele abriu a porta da biblioteca e saiu. Chu Zihang permaneceu sentado, imóvel. ... — Shijie, você está livre hoje à noite? — Lumim Fei caminhava pelo corredor, digitando no celular. Nuonuo não respondeu—provavelmente ainda dormia no dormitório. Ele enfiou a mão no bolso e puxou... um pacote vazio de balas de hortelã.

<http://portnovel.com/book/21/4317>